

Ata da Sessão Solene de Posse dos Senhores Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores eleitos em cinco de outubro de dois mil e oito, e instalação da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal, realizada no dia primeiro de janeiro de dois mil e nove, às dez horas, no Teatro Municipal Dona Zenaide, localizado na rua Alfredo Bueno, 1151, centro, nesta Cidade. Foi designado o Sr. Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos para atuar como Mestre de Cerimônia que efetuou a chamada das seguintes autoridades para compor a Mesa: Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato – Prefeito Municipal – gestão 2005/2008; Sra. Fernanda Bergamasco, Presidente da Câmara Municipal – Biênio 2007/2008; Fernando Zuco, representante da Deputada Estadual Rita Passos; 1º Tenente Carlos Guilherme Cardoso, Comandante do Destacamento da Polícia Militar; Deputado Carvalho, Representante do Presidente do Partido Trabalhista Cristão – PTC, Ciro Moura; Monsenhor Gilberto Edison Schneider, Pároco da Paróquia Santa Maria, e Vigário Geral da Diocese de Amparo, e Dr. Ruy Prado Marcondes, Delegado de Polícia. Composta a Mesa, o Sr. Mestre de Cerimônia convidou o Vereador mais votado, para ocupar seu lugar, onde presidiria aquela Sessão Solene: o Sr. Fábio Augusto Pina, devidamente diplomado, que fez constar em sua declaração de bens, atendendo o Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, o seguinte: Lote de terreno, quadra E, nº 04, Loteamento Zambom, no valor de R\$ 16.000,00; Lote de terreno, quadra E, nº 05, Loteamento Zambom, no valor de R\$ 16.000,00; Veículo Santana Quantum ano 1990, cor cinza, no valor de R\$ 6.519,00; 50% de um lote de terreno nº 01, quadra B. Loteamento Panorama, no valor de R\$ 10.000,00; Lote de terreno, quadra 1, nº 17, Loteamento Jardim Europa, no valor de R\$ 28.000,00; Lote de terreno, quadra 19, nº 27, Br. Cruzeiro do Sul, 300m², com início de construção, no valor de R\$ 25.000,00; Lote de terreno, quadra B, nº 02, Loteamento Jardim Panorama no valor de R\$ 12.500,00; 50% de uma casa residencial sito à rua José Alves Guedes, 343, com respectivo terreno de 442,00 m², recebido de doação de sua tia Anelise Pina Astini no valor de R\$ 3.520,80; 50% de um terreno urbano situado à Praça Umbelina Bueno, 26, centro da cidade, onde se encontra um galpão comercial construído, no valor de R\$ 7.500,00; Apartamento nº 22 – 2º andar com área de 94,30 m², Edifício Carlos Turato, situado na rua Carlos Turato, 10 – centro, Nesta, adquirido conforme compromisso particular de venda e compra em 18/02/03, a prazo, valor em 2003, R\$ 58.000,00; Direito Hereditário de uma casa, sito à rua

José Alves Guedes, 355, centro, na proporção de 25% no valor de R\$ 20.000,00; Veículo S-10 – Ano 2008 Cor Cinza: R\$ 42.000,00 financiados e mais 24 parcelas de R\$ 850,00 – 1ª Parcela paga em 05/2008, no valor de R\$ 6.800,00 (R\$ 48.800,00); Saldo conta corrente Nossa Caixa-Nosso Banco, no valor de R\$ 0,00; Saldo conta Poupança Nossa Caixa-Nosso Banco, no valor de R\$ 0,00. A seguir, o Sr. Presidente convidou os Senhores Vereadores Eleitos, devidamente diplomados, para ocuparem seus lugares, que atendendo ao disposto no Art. 21 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno, apresentaram Declarações de Bens, em resumo nesta Ata, sendo os Senhores: Airton Braulino Jorge que constou ter: uma residência na rua Andreotti, 457, bairro Panorama, nesta cidade, financiada, no valor de R\$ 120.743,61; veículo VW Saveiro, GL 1.8, ano 1995, no valor de R\$ 9.300,00; um veículo Fiat Pálio Young, ano 2001, no valor de R\$ 25.351,91; conta no Banco do Brasil S/A, Agência Jaguariúna, com o valor de R\$ 483,69; conta no Banco Nossa Caixa S/A, Agência Jaguariúna, com o valor de R\$ 2.244,07; conta na Caixa Econômica Federal, Agência Jaguariúna, com o valor R\$ 613,99; Unicred Campinas, no valor de R\$ 4.497,24; um veículo GM Meriva, ano 2004, financiado, no valor de R\$ 45.630,56; não consta dinheiro em seu poder; não consta valor no Ouro Cap do Banco do Brasil S/A, Agência de Jaguariúna; Alfredo Chiavegato Neto que constou ter: 25% do imóvel residencial, à rua Capitão Ulisses Masotti, 702, centro, Nesta, com área construída, avaliado em R\$ 400.000,00; 25% do imóvel residencial na Praça Carlos Gomes, 14, Jardim Paraíso, Nesta, com área construída, no valor de R\$ 600.000,00; 50% de um barracão industrial, à rua Marechal Floriano Peixoto, 303, Berlim, Nesta, com área construída, no valor de R\$ 250.000,00; 50% de um salão comercial à sua Cândido Bueno, 1048, centro, Nesta, no valor de R\$ 350.000,00; 100% de dois lotes de terreno de desmembramento do Sítio Capotuna, na Vila Mário Finotelli, nesta, avaliado em R\$ 100.000,00; 100% de um imóvel residencial na rua Ângelo Torres, 232, Vila Mário Finotelli, Nesta, avaliado em R\$ 80.000,00; 100% de um imóvel residencial à rua Reinaldo Angeloni, 119, no Bairro Santa Mercedes, Nesta, no valor de R\$ 70.000,00; 100% de um imóvel residencial à rua José Manoel Mendes, 125, Bairro Santa Mercedes, Nesta, no valor de R\$ 70.000,00; 100% de um lote de terreno, desmembramento da Fazenda Santa Cruz, bairro Bela Vista, nesta, avaliado em R\$ 70.000,00; 100% de um apartamento, na rua Paraná, 417, no bairro Bela Vista, no

valor de R\$ 150.000,00; 33,33% de 03 lotes de terrenos no Loteamento Residencial Parque dos Ipês, Nesta, avaliado em R\$ 180.000,00; 50% de cotas (13.750) de capital da empresa TC Imóveis S/S Ltda. avaliado em R\$ 27.000,00; 100% de um lote de terreno no Loteamento Jardim São Caetano, Nesta, avaliado em R\$ 80.000,00; saldo em conta corrente no Banco Itaú, em 30/12/2008, R\$ 1.587,33; saldo em conta poupança no Banco Itaú, em 30/12/2008, no valor de R\$ 47.516,67; saldo em conta corrente no Banco Nossa Caixa no valor de R\$ 141,94; Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que constou ter: 25% de uma casa na rua Júlia Bueno, com Avenida Lauro de Carvalho, Nesta, recebida em doação de seus pais, no valor de R\$ 7.702,50; 25% de casa na Avenida Lauro de Carvalho, 1030, Nesta, recebida em doação de seus pais, no valor de R\$ 2.400,00; 25% de casa, na rua Cândido Bueno com Silvia Bueno, Nesta, recebida em doação de seus pais, no valor de R\$ 1.800,00; 20% de terreno no loteamento Colinas do Castelo, Nesta, no valor de R\$ 2.694,12; 25% de um terreno na rua Júlia Bueno, Nesta, recebido em doação de seus pais, no valor de R\$ 975,00; 50% de um lote de terreno sob nº 12, no Loteamento Nova Jaguariúna, Nesta, no valor de R\$ 10.000,00; 50% de um terreno sob nº 13, no Loteamento Nova Jaguariúna, Nesta, no valor de R\$ 8.000,00; 25% de um prédio comercial em construção à rua Cândido Bueno, 968, Nesta, recebido de doação de seus pais, no valor de R\$ 26.575,00; prédio para academia de ginástica, rua Itapema, bairro Nova Jaguariúna, Nesta, no valor de R\$ 155.727,62; dinheiro em espécie no valor de R\$ 5.000,00; saldo em conta corrente do Banco do Brasil, no valor de R\$ 117,74; saldo em conta poupança do Banco do Brasil, no valor de R\$ 2,00; veículo marca Fiat, EDX ano 1997, no valor de R\$ 11.000,00; 29.700 cotas do Capital Social da Empresa Academia Hossri Sport S/S Ltda, no valor de R\$ 29.700,00; casa na rua Joaquim Pinto Andrade, 107, Bairro Nova Jaguariúna, Nesta, financiada, no valor de R\$ 88.703,36; saldo em conta corrente no Banco Santander – Banespa S/A, no valor de R\$ 0,00; Título de Capitalização do Santander – Banespa S/A, no valor de R\$ 1.163,40; saldo em conta corrente do Banco Nossa Caixa S/A no valor de R\$ 197,86; um veículo Fiat Siena Fire Flex, ano 2007, financiado, no valor de R\$ 29.700,00; saldo em conta poupança do Banco ABN AMRO Real S/A no valor de R\$ 84,74; doação em dinheiro a seu irmão Paulo César Cordeiro Hossri, no valor de R\$ 25.000,00; saldo devedor Banespa S/A no valor de R\$ 995,46; saldo devedor Real Master, no valor de R\$ 0,00; empréstimo no Banco Nossa Caixa no valor de R\$ 7.293,14; saldo

devedor conta corrente do Banco Nossa Caixa S/A no valor de R\$ 15.440,25; dívidas e ônus reais de empréstimos no Banco Nossa Caixa S/A no valor de R\$ 7.702,93; saldo devedor conta corrente do Banco Santander S/A no valor de R\$ 3.311,16; Edison Cardoso de Sá que constou não ter bens a declarar; Karina Valéria Rodrigues: 99% de quotas de capital da Empresa KA-Comércio Produções e Eventos Esportivos Ltda, no valor de R\$ 990,00; dívida com Banco Bradesco, no valor de R\$ 36.000,00; dívida junto ao Unibanco, no valor de R\$ 83.106,00; dívida junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 7.895,82; Rainero Venturini que constou ter: uma casa de moradia sito à rua Hermínio Poltronieri, 72, bairro Jardim Mauá II, Nesta, no valor de R\$ 120.000,00; Um Veículo corona, ano 1997, cor vermelho, no valor de R\$ 28.000,00; Um caminhão, cor vermelho, Mercedes Benz, 1620, em consórcio alienado, ano 2008, no valor de R\$ 220.000,00; Rita de Cássia Siste Bergamasco que constou ter: um automóvel VW Crossfox 2006/2007, no valor de R\$ 40.000,00; uma casa na rua Vereador Pinto Catão, 201, no Jardim Bôtânico, Nesta, no valor de R\$ 250.000,00, tendo como sócio em 50% o Sr. Donato Soares de Moraes Filho; Rubens das Virgens que constou ter: uma casa na rua João Candelária, nº 115, em Amparo, no valor de R\$ 31.392,52; capital da firma R. das Virgens-ME no valor de R\$ 5.000,00; valor em moeda corrente nacional R\$ 3.500,00. A seguir, foi feita a chamada do Prefeito Eleito e Vice Prefeito para ocuparem seus lugares, os quais, também, apresentaram declaração Declaração de Bens, atendendo ao disposto no Art. 61 da Lei Orgânica do Município, combinado com o Art. 5º do Regimento Interno da Câmara Municipal: Márcio Gustavo Bernardes Reis que constou ter: 1/3 da casa, no lote 12, quadra N, do Condomínio Fazenda Duas Marias, Nesta (doação com reservas de usufruto de seus pais), no valor de R\$ 180.000,00; lote 2, quadra X no Condomínio Fazenda Duas Maria, Nesta, com casa em construção(doação com reservas de usufruto de seus pais), no valor de R\$ 320.000,00; automóvel Toyota Corolla Seg, ano 2003, no valor de R\$ 47.000,00; carteira de ações em custódia na Cia Brasileira de Liquidação e Custódia, no valor de R\$ 20.000,00; fundos de investimento em conta conjunta com sua mãe, no valor de R\$ 80.000,00; fundos de investimento em conta individual no valor de R\$ 81.000,00; saldos em contas correntes bancárias no valor de R\$ 5.000,00; em espécie, moeda nacional, no valor de R\$ 140.000,00; 90% do capital social de Reis Viagens e Turismo Ltda (empresa inativa em encerramento), no valor de R\$ 9.800,00; 50% do capital social de

Mônaco Petróleo Ltda. (empresa inativa) no valor de R\$ 100.000,00; Israel José Alves Pereira que constou ter: imóvel na rua João Pires Germano, 672, Bairro Mauá II, Nesta, avaliado em R\$ 350.000,00; imóvel na rua Tomás Jasso, nº 308, Apartamento 34, Jardim Dona Irma, Nesta, avaliado em R\$ 97.000,00; automóvel marca Fiat – Siena, ano 2008, no valor de R\$ 29.000,00; 50% de cota, parte da empresa TIS Transportes e Serviços Jaguariúna Ltda.ME, no valor de R\$ 30.000,00; automóvel marca Fiat-Uno, ano 1998, no valor de 9.000; saldo em conta poupança no valor de R\$ 1.284,30; saldo em conta corrente no valor de R\$ 253,20. A seguir, o Sr. Presidente nomeou um Secretário “ad hoc” para auxiliá-lo no desenvolvimento da sessão, sendo a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco. Determinou, assim, que fosse feita a Chamada dos Senhores Vereadores, sendo anotada a presença dos seguintes Senhores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens. Realizada a chamada o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão. A seguir, o Sr. Presidente anunciou a execução do Hino Nacional Brasileiro e a seguir do Hino do Município de Jaguariúna, apresentados pelo Coral Municipal – COMJA - com a regência do Maestro Antonio Fraga e participação do Professor Jefferson Roberto Anastácio, Maestro responsável pelo Projeto Gury em Jaguariúna. Em seguida, o Sr. Presidente solicitou ao Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que fizesse a leitura do seguinte texto Bíblico: Primeiro Livro dos Reis, Capítulo 3, versículos de 5 à 12: “Em Gabaon, durante a noite, Javé apareceu em sonhos a Salomão. Deus lhe disse: ‘Peça, O que lhe posso dar?’ Salomão respondeu: ‘Tu demonstraste grande amor para com o teu servo Davi, meu pai, porque, diante de ti, ele caminhou na fidelidade, na justiça e na retidão de coração para contigo. Tu guardaste para com ele esse grande amor e lhe deste um filho que hoje se assenta no trono dele. Agora, Javé, meu Deus, és tu que fazes teu servo reinar no lugar de meu pai Davi. Eu sou bem jovem e não sei como governar. O teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo numeroso que não se pode contar nem calcular, de tão grande que é. Ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia governar esse teu povo tão numeroso?’ Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido essas coisas. Então, Deus disse

para ele: 'Porque você pediu isso, e não vida longa para você, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas discernimento para ouvir e julgar, eu farei o que você pediu. Darei a você mente sábia e inteligente, como ninguém teve antes de você e ninguém terá depois.'" Terminada a leitura, o Sr. Presidente declarou instalada a Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna que atuará de primeiro de janeiro de dois mil e nove até trinta e um de dezembro de dois mil e doze. Em seguida, solicitou aos Vereadores Eleitos que, permanecessem em pé, para prestarem o Compromisso de Posse. O Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras: "Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter e cumprir a Constituição, observar as leis, defendendo os interesses do Município de Jaguariúna, e o bem de sua população." Ato contínuo, os Senhores Vereadores disseram: "Assim o prometo." Feito o compromisso, o Sr. Presidente disse: "Declaro empossados no cargo de Vereador à Câmara Municipal de Jaguariúna, para o quadriênio dois mil e nove, dois mil e doze os senhores: Airtton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Rainero Venturini, Rita de Cássia Siste Bergamasco e Rubens das Virgens." Em seguida, o Sr. Presidente solicitou à Sra. Secretária "ad hoc" que procedesse a leitura do Termo de Posse dos Senhores Vereadores. A seguir chamou-se um a um para assinar o Termo de Posse. Enquanto os Srs. Vereadores assinavam o Termo de Posse, foi feita a apresentação do Coral Municipal, com a música "Canção da América", de Milton Nascimento. Em seguida, o Sr. Presidente convidou o Prefeito Eleito para prestar seu compromisso, onde o mesmo disse: "Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade." A seguir, o Sr. Presidente solicitou ao Vice Prefeito que prestasse também o compromisso, onde o mesmo disse: "Prometo exercer, com dedicação e lealdade, o meu mandato, manter, defender e cumprir a Lei Orgânica, observar as leis da União, do Estado e do Município, promover o bem geral dos munícipes e exercer o cargo sob a inspiração da democracia, da legitimidade e da legalidade." A seguir, o Sr. Presidente disse: "Declaro empossado no cargo de Prefeito Municipal de Jaguariúna o Senhor Márcio Gustavo Bernardes Reis e de Vice-Prefeito o Sr. Israel José Alves Pereira, os quais serão os responsáveis pelo Poder Executivo, a

partir daquele dia, primeiro de janeiro de dois mil e nove até o dia trinta e um de dezembro de dois mil e doze.” Em seguida, o Sr. Presidente solicitou à Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que procedesse a leitura do Termo de Posse do Senhor Prefeito e do Senhor Vice-Prefeito. A seguir chamou o Sr. Prefeito e Vice-Prefeito para assinarem o Termo de Posse. Em seguida, concedeu uso da Palavra, por três (03) minutos, aos Vereadores (um representante por partido), ao Prefeito, Vice-Prefeito, ao Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato, e/ou outra autoridade, caso desejassem; pediu a palavra o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que desejou bom dia à todos os presentes, ao Prefeito Gustavo, Vice Israel, colegas Vereadores, Ex-Prefeito Tarcísio, Vereadora Fefa a qual parabenizou pelo brilhante mandato que havia se encerrado no dia anterior; primeiramente, desejou um Feliz Ano Novo, muita paz, saúde, alegria à todos; disse ainda que, não poderia deixar de falar algumas palavras naquele momento tão importante da Cidade; primeiro ele agradeceu à Deus por aquela oportunidade, mais um desafio na vida dele, de ser um representante de todos na Câmara Municipal e que esperava honrar com dignidade aquele compromisso; agradeceu às pessoas que depositaram votos de confiança na pessoa dele, a família dele, o alicerce dele para aquela construção; deixou um agradecimento especial ao seu pai com quem havia aprendido desde criança como era ser um político; disse que seu pai presidiu a Presidência da Câmara por vários anos, foi Vereador, Prefeito da Cidade, de mil novecentos e setenta e sete a dois mil, o qual o Vereador pôde se orgulhar do trabalho dele e naquele dia, ele estava lá e esperava seguir seus exemplos; disse ainda que, não precisava ser político para fazer o bem e naquele momento ele disse ao pai dele que esperava fazer um pouquinho daquilo que ele havia feito pela Cidade; finalizando, deixou dez sugestões de uma equipe motivada aos colegas Vereadores; “primeiro: ajudemos as pessoas a acertar e não errar; segundo: procuremos meio de fazer novas idéias funcionarem e não razão para que elas não funcionem; terceiro: se estivermos em dúvida, conferimos, não tiremos conclusões negativas a respeito de outras pessoas; quarto: ajudemos as pessoas a vencerem e orgulhemos de nossas conquistas; cinco: falemos de maneira positiva sobre as outras pessoas e sobre a organização sempre que houver oportunidade; sexto: mantenha uma atitude mental positiva, não importando a circunstância; sétimo: aja com iniciativa e coragem como se tudo dependesse de você; oitavo: faça tudo com entusiasmo, isto contagia as pessoas; nono: dê aos outros tudo que você quer para

si: poder, respeito, entusiasmo, reconhecimento, compaixão; décimo: nunca desanime, nunca desista, o que enobrece o trabalho não é a sua natureza, sua avaliação feita pelos homens, o que o torna maior é a dignidade com que é feito, a humildade com que é praticado e a alegria com que é cumprido”; desejou boa sorte e felicidades à todos; a seguir, pediu a palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá que desejou bom dia à todos e cumprimentou todas as autoridades, Excelentíssimos senhores Vereadores, Prefeito, Vice-Prefeito que naquele dia estavam tomando posse; cumprimentou ainda a família dele, cumprimentou a Karina e ele falava em nome do partido dele, PC do B, o qual ele cumprimentava o Presidente José Carlos Lopes César; primeiramente, desejou à todos um Feliz Ano Novo, um ano de muita prosperidade; disse ainda, em nome dele e da Karina que iniciaram uma nova fase, importante na vida deles, de estar lutando mais por Jaguariúna dentro do Legislativo, e carregavam sobre eles a responsabilidade de defender Jaguariúna e fazer dela uma Cidade cada vez melhor para todos; agradeceu à todos, à família da Karina, também, e disse que, para eles era um momento de alegria, porque a democracia se construía com a participação do povo, e ele respeitava a vontade popular e a vontade popular naquele momento, se consagrava na posse dos Vereadores e Prefeito eleito; parabenizou à todos, agradeceu e desejou felicidades; pediu a palavra o Vereador Airton Braulino Jorge que desejou bom dia à todos, ao Senhor Presidente, nobres colegas, Senhor Prefeito e Vice-Prefeito eleitos, Senhor Ex-Prefeito, em nome do qual cumprimentava todas as autoridades, senhoras e senhores presentes, Secretários empossados; ele agradeceu à todos pela presença e disse que, era difícil chegar à condição de Vereador e era mais difícil ainda, se manter Vereador, se reeleger, por conta daquilo, ele agradeceu todas as pessoas que confiaram no trabalho dele, que valorizaram o trabalho dele, e por conta daquilo, ele estava novamente lá; disse ainda, à população, que era muito bonito ver uma sessão lotada, uma sessão festiva, mas ele deixou mais uma vez o convite à população que participassem das Sessões da Câmara; muitas pessoas chegavam nos Vereadores e falavam que iam cobrar, mas, como poderiam cobrar se não conheciam a dívida? Na Câmara era a Casa do povo e Casa de todos os senhores, então, ele refazia o convite que fez durante os quatro anos, para que todos frequentassem as Sessões da Câmara e que foi uma grata satisfação, Presidente e Ex-Presidente que estavam lá, e inauguraram um Plenário novo, maior, para acolher as pessoas e a satisfação foi ver que,

mesmo tendo aumentado, houve sessões em que as pessoas ficavam em pé; infelizmente, por elas ficarem em pé, mas felizmente por eles Vereadores, porque eles queriam que as pessoas soubessem o que, realmente, faziam lá dentro, nada como a presença dos senhores para ver o que acontecia na Câmara; ele tinha certeza que todos os pares compactuavam com a idéia dele e aquele convite era extensivo de todos eles; antecipou ainda, as boas vindas à todos que estavam lá naquele momento e que, certamente, iriam atender àquele convite; aos colegas Vereadores, inicialmente parabenizou à todos pela eleição e disse que, nenhum deles foi obrigado a ser candidato, foram candidatos de livre e espontânea vontade e todas as dificuldades da Cidade, da população, principalmente a que mais precisava, mais carecia, a partir daquele momento, era problema de todos eles, era um compromisso que assumiram de trabalhar por aquelas pessoas, jamais trabalhar pela minoria, por grupos, e sim pela maioria, por todos, compromisso deles, compromisso firmado lá; para concluir, disse ao Presidente, ele gostaria de dirigir a palavra ao Prefeito e Vice – Prefeito eleitos e naquele momento ele falou ao Prefeito que iria se reportar a uma data que, certamente, ao Prefeito não trazia alegrias, ele estava falando de outubro de dois mil e quatro, quando foi candidato a Vereador, estavam juntos em Pedreira e ele ficou surpreso pelo fato de não ter sido eleito na ocasião; o que ele percebeu e ficou aquela imagem gravada na mente, era que ele não estava entendendo o que estava acontecendo naquele momento, mas era na derrota que eles faziam as reflexões, quando eles ganharam, ficaram só por conta de festejar, quando eles perderam, foram refletir: o que erraram? Onde erraram?, Por que erraram? Disse que era preciso corrigir, a derrota era um grande aprendizado; naquele dia, naquela ocasião, ele saiu triste, mas naquele momento, ele pisava naquele Teatro, como Prefeito eleito da Cidade, aquilo era um triunfo, disse ao senhor Prefeito, e que o exemplo dele, de tenacidade e determinação, servisse para todos os cidadãos daquela Cidade; como todos sabiam ele, Vereador Airton, era médico, homem público e o dia -a-dia dele era o contato com a população e as pessoas, ele poderia garantir ao Prefeito que sentiu a felicidade, a alegria das pessoas ao saberem que ele foi eleito Prefeito; então, o que ele estava ali propondo era para que juntos trabalhassem no sentido de não deixar que aquele brilho nos olhos da população se perdesse durante os quatro anos; desejou um feliz dois mil e nove à todos e agradeceu; a seguir, pediu a palavra a Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco que desejou bom dia à todos, cumprimentou o

Prefeito eleito Gustavo, em nome do qual cumprimentou todas as autoridades, Fábio, em nome dele cumprimentou todos os colegas Vereadores, cumprimentou o Ex-Prefeito Tarcísio e a todos os presentes que estavam prestigiando aquele momento tão importante para a Cidade; disse que, tinha a honra, pela primeira vez de ter se candidatado ao cargo de Vereadora depois de um trabalho de vinte e cinco anos na área social, onde começou em oitenta e três, e pela primeira vez, naquele ano que passou, ela resolveu aceitar o desafio de se candidatar como Vereadora, foi eleita, e durante a campanha foi um trabalho muito bom, difícil às vezes, mas que sempre apreendiam e se surpreendiam; disse que tinha amigos que já conhecia e ganhou muito mais durante o período de campanha; agradeceu de coração toda a população de Jaguariúna que depositou voto nela; agradeceu à sua família, ao pai dela que estava lá, e à sua mãe que não poderia estar, mas ela sabia que ela estava e esteve presente, durante todo o tempo, durante todas as dificuldades que eles passaram naquela campanha, ela estava guardada no coração dela e tinha certeza, onde ela estivesse, ela estava torcendo para que ela e todos os colegas e o Prefeito eleito fizesse de Jaguariúna uma Cidade cada vez melhor; disse ainda que, nascer em Jaguariúna foi uma sorte, morar em Jaguariúna era um privilégio e disse ao Prefeito que ela queria continuar pensando daquela forma, com a administração dele naquele momento; desejou sorte à todos eles, Vereadores, à toda equipe e toda população e dizer, assim como o doutor Airton disse que a Câmara tinha o compromisso de representar a população de Jaguariúna, era daquela forma que eles estariam à disposição e trabalhando cada situação, cada problema e sempre pensando naquilo que fosse melhor para todos os cidadãos da Cidade; agradeceu à todos e desejou que em dois mil e nove, fossem muito felizes; a seguir, pediu a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou bom dia ao Senhor Presidente da Mesa, Fábio Augusto Pina, em nome do qual ele cumprimentou a todos os Vereadores eleitos, ao Gustavo Reis, em nome do qual ele cumprimentou toda população presente em nome do pai dele, Ex-Prefeito Tarcísio, cumprimentou a família dele e do Senhor Mauricio também Ex-Prefeito presente naquela Casa, em nome de toda Mesa agradeceu a presença de todos; disse ainda, que, estava tendo a honra pela quarta vez de assumir um cargo frente à Câmara Municipal de Jaguariúna que, realmente, era motivo de muito orgulho para ele, para os familiares dele e que gostaria de dizer que tudo aquilo só era possível, graças a um trabalho que vinha desempenhando na vida,

através dos amigos que faziam das pessoas que acabavam conhecendo, das pessoas que acreditavam, e conduziam aquele cargo que era muito importante; agradeceu todas as pessoas que trabalham para ele, que ajudaram, que puderam fazer com que ele pudesse estar hoje pela quarta vez representando a todos junto à Câmara Municipal; disse que não poderia deixar de dizer e desejar um feliz dois mil e nove; desejou ao Gustavo sucesso na nova empreitada dele que, realmente, ele pudesse dar continuidade naquele trabalho que fez com que, Jaguariúna alcançasse índices maravilhosos, obtiveram o maior orgulho, como a Rita disse, de morar em Jaguariúna; comentou que quem conheceu o Município sabia das dificuldades que ele enfrentava e aquilo que ele tinha naquele momento, em dar em contra partida, para aqueles que vinham para Jaguariúna e queriam fazer uma vida nova; não poderia deixar de dizer ainda ao pai dele duas palavras: uma que, ao longo dos últimos oito anos foi uma honra estar junto dele, defendendo as idéias junto ao Município, o que não era fácil, ele sabia daquilo, ainda mais sendo filho, onde era fácil realmente, atacar o Prefeito e ao mesmo tempo, atacar o ser humano que era filho de um Prefeito, mas eles sempre tiraram aquilo de letra e sabiam da vontade deles de fazer aquilo pela coletividade, e que seu pai era um exemplo e que iria ser sempre; disse que tinha muitas pessoas contentes que ele estava deixando o cargo, mas ele poderia dizer a ele que tinha muito mais gente contente na casa dele, esperando por ele, que eram os filhos, netos e esposa, porque a dedicação que ele teve com Jaguariúna, não era fácil de se explicar, era diuturnamente trabalhando, sábado, domingo, porque as dificuldades eram grandes, era muito difícil assumir uma Prefeitura, onde inúmeros interesses existiam e quem sempre saía penalizado era a família; disse que pôde conviver com aquilo muitos e muitos anos e ele sabia da principal dedicação, no momento em que ele decidiu ser um político em Jaguariúna, sempre foi Jaguariúna em primeiro lugar e eles estavam ali para, realmente, dar o suporte para que ele pudesse ter a tranqüilidade de fazer o melhor para Jaguariúna, e estava lá, feito; disse que estavam naquele momento, realmente, contentes de ele estar junto deles mais uma vez e contentes duplamente de ter deixado Jaguariúna muito melhor do que puderam encontrá-la e ele sabia que ele e todos os Prefeitos que passaram por esta Cidade, fizeram para que ela pudesse, realmente, ser uma Cidade digna e merecedora de pessoas que ali acolheram; disse que gostaria de deixar à todos aquela mensagem de exemplo de uma pessoa pública que, em primeiro lugar,

sempre lutou por Jaguariúna; ele tinha certeza que aquela pessoa foi assim; desejou à todos os membros da próxima Legislatura e Gestão que pudessem ter aquele entusiasmo como foi dito pelo Mauricinho para que, fizessem, realmente, a Cidade obter índice ainda maiores; disse, ainda, ao Gustavo Reis que, a força de vontade dele, a tenacidade, fizessem com que Jaguariúna continuasse cada vez mais buscando índices maravilhosos, fosse na área de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Esporte, enfim, e que a Câmara Municipal tinha um papel de poder contribuir com idéias e fazer com que o Município fosse sempre o ente mais beneficiado de tudo aquilo; desejou sucesso, realmente, à todos, um feliz dois mil e nove, muito trabalho e que, realmente, Deus iluminasse e pudesse fazer com que a Cidade fosse como sempre foi: gostosa de se viver, motivo de orgulho para todos eles; agradeceu e desejou à todos um bom dia. A seguir, pediu a palavra o Sr. Israel José Alves Pereira que cumprimentou a todos, dizendo de saudar ao Prefeito Eleito, Gustavo Reis, do qual eles eram parceiros e companheiros; saudou, também, ao Monsenhor, em nome do qual saudava às autoridades, saudou à Karina, na qual saudava a todos os Vereadores; disse que quando começavam uma caminhada, entendiam uma coisa: que a caminhada se fazia era no caminho, e no dia-a-dia, trabalharam, e tinham um compromisso com esta população que lhes tinha apoiado, na qual saudava, também, toda militância que tinha lhes ajudado, no qual incluía seus familiares militantes por vocação; disse a eles uma coisa: que tivessem o compromisso deles de trabalharem seriamente e responsabilmente a favor do erário, porque o que queriam era poder ajudar a construir esta Cidade, que já era linda, e que ela fosse melhor ainda; disse que se avizinhava uma crise, mas que eles sabiam que era nas dificuldades que se construía, se solidificavam; era nas dificuldades que iriam poder mostrar suas capacidades, e o jeito deles de governar; disse que era nas dificuldades que eles se tornavam fortes, porque tinham e queriam continuar com o apoio da população de Jaguariúna, a qual lhes confiaram um mandato de quatro anos e tinha a responsabilidade deles de serem responsáveis, para que a Cidade fosse boa para todos; desejou um bom ano para todos e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Márcio Gustavo Bernardes Reis, cumprimentando: o Excelentíssimo Senhor Fábio Pina, Vereador mais votado no Município de Jaguariúna, que presidia aquela belíssima sessão; seu querido Vice-Prefeito, Israel Pereira, Senhor Vereador, Dr. Airton; Senhor Vereador Fred Chiavegato; Senhor Vereador Mauricinho Hossri; Senhor Vereador Edison

Cardoso de Sá; Senhora Vereadora Karina Rodrigues; Senhor Vereador Renê Venturini; Senhora Vereadora Rita Bergamasco; Senhor Vereador Rubens das Virgens; Prefeito Tarcisio Chiavegato; Prefeito Mauricio Hossri; Vereadora Fefa; Tenente Guilherme; Deputado Carvalho, ali representando o Presidente Nacional do PTC, Ciro Moura; ex Deputado Federal, e representante do PDT, Fernando Zupo, representando ali a Deputada Estadual Rita Passos; Monsenhor Gilberto; Dr. Ruy Prado Marcondes, Delegado de Polícia; Milton Dalari, Superintendente do SEBRAE, São Paulo; Pedro Abrucês, ex-Vice-Prefeito; ex Deputado Luis Lauro, Sr. Orlando, representando o Deputado Davi Zaia; ex-Deputado Federal Wagner Rubinelli; seus queridos militantes dos partidos presentes, a imprensa, senhoras e senhores: Bom Dia! Disse que era com grande satisfação que fazia uso da palavra naquela festa festiva e abrilhantada solenidade de posse, e que desejava se valer daquele momento, que representava uma culminância em sua carreira política, para uma breve reflexão, à luz do estudo, da experiência vivida e acumulada, e do rumo firme e dinâmico em prol do valoroso povo de Jaguariúna, a qual tinha tido o prazer de fazer um processo de transição muito agradável, no mais elevado nível e respeito público com o Prefeito Tarcisio, o qual agradecia pela oportunidade, pelo reconhecimento e pelo aprendizado; disse que sabia das grandes dificuldades e das grandes responsabilidades que lhe aguardavam, e que a atuação do Chefe do Executivo se desenvolvia na complexa arte de bem administrar, a meio de inúmeros interesses, desejos e expectativas; disse que diante do dever a cumprir era preciso enfrentar os obstáculos com serenidade e destemor, sempre tendo a causa pública, a lei e os princípios fundamentais da democracia como fios condutores, e que havia um anseio de progresso, de aprimoramento, de ampliação do bem estar social; disse que eram os eleitos, ora empossados, depositários desta esperança, desta crença, no esforço em direção ao possível, para a realização de vidas mais proveitosas e destinos mais justos; disse que a partir daquele dia, como Prefeito, trabalharia de sol a sol para que a população sentisse orgulho da escolha que tinha feito, e que restava somente acreditar e ter fé na obra a ser realizada; falou que a solenidade daquele dia, era um ato público de fé: fé nas instituições, mesmo quando muitas se achavam abaladas; fé nas possibilidades, na força, na vontade, na determinação, mas a fé seria incompleta sem o vento da esperança, que projeta aspirações ilimitadas, esperança na eficácia do esforço, do empenho, do trabalho, que tinha sobretudo,

substância, e que não fossem apenas ilusórias aparências a encobrir interesses menores; disse que poderia-se imaginar que, no decorrer do momento em que emergiam de um pleito eleitoral, onde candidatos de vários partidos políticos, concorreriam à preferência popular, a pretendida unidade de propósitos pela Cidade de Jaguariúna estivesse abalada pelo calor da disputa, entretanto, esta unidade havia de prevalecer, não só pelas condições éticas dos participantes, mas pela compreensão de que as passadas eleições de outubro foram o revigorecimento que, o processo do Regime Democrático de que se orgulhavam possuir, tinha como um de seus principais atributos, por isso, queria dividir, com todos eles ali presentes, e, especialmente, com os Vereadores, esta fé e esta esperança, pois o Município não podia crescer em seu esplendor, a não ser impulsionado pela somatória da atuação de seus poderes; disse que se lembrava de um pensamento de Joaquim Nabuco, do tempo em que tinham surgido as máquinas a vapor, e que dizia ele: “Em política, ainda se está para descobrir a força do vapor, ou seja, o meio de navegar contra o vento e contra a corrente. Só é possível viajar à vela.” Disse que, realmente, a política era a arte do possível, a compreensão do que fosse possível, e o empenho de realizá-lo era a missão do político, por isso, ainda que perdurasse aquela verdade, a da inexistência do vapor, e que tinha que navegar contra o vento e contra a corrente, à vela, no topo do mastro, içada as honradas bandeiras da sua tripulação, o coração incendiado de fé, a disposição serena e corajosa de prosseguir na rota, havia de encontrar a enseada tranquila e o porto de chegada; disse que esta missão que queria compartilhar com todos não podiam desconhecer que era a unidade dos homens, era a grande revelação do Evangelho, e que na tradição da espiritualidade do Oriente, o eu só se completava quando se tornava um com o todo; esta energia extraordinária que abria o cenário das grandes realizações; disse desejar realçar a grande preocupação que teria no Poder Executivo, em manter com o Poder Legislativo um clima de especial harmonia e elevado entendimento; disse que, por fim, naquela festa, havia de estar presente, também, o espírito de fraternidade, bem entendida como sinônimo de amor; comentou que parecia estranho, naquele momento, naquela sala, esta palavra “amor”; perguntou se era possível governar com fraternidade que era sinônimo de amor? Disse que todos sabiam que sim; o Governo Municipal: Executivo e Legislativo se fazia ali para que a Cidade florescesse, para que o povo prosperasse, para que a violência, o egoísmo fossem vencidos pela compreensão, pela

solidariedade e pelo amor, e que era o que lhes parecia sugerir o calendário, quando colocou a posse daquele dia, no Dia da Festa da Fraternidade Universal, primeiro de janeiro, Fraternidade Universal, e perguntou: onde encontrá-la? Não nos arsenais da discórdia, não nas simulações da mentira, não na ambição individual, não nos pedestais da vaidade. Fraternidade Universal, o importante, era buscá-la no dia-a-dia, no Município, onde exerciam suas funções, no atendimento às necessidades do povo, em seus projetos, em suas leis, em seus atos, no esforço do aprimoramento da Administração Pública local; ver a realidade social inteira, no que tinha de grandioso e mesquinho, incentivando o grandioso e diminuindo o mesquinho; pediu perdão se ele tinha incomodado a todos com a descrição do estado da alma, provindo de sua personalidade, de seu caráter, e que valia ali, observar a etimologia da palavra “caráter”, que vinha do vocábulo grego, que significava “a impressão feita em cera”, do mesmo modo que um sinete deixava em seu contorno exato na cera derretida, assim os ensinamentos, as lições, o meio, a família, os atos e os sentimentos deixavam sua marca no que se chamava caráter; disse que ao lar honrado de seu pai, devia a formação de sua personalidade; seu pai foi seu primeiro professor de Direito, foi ele quem despertou nele o respeito pela vida, pela verdade, pelas coisas alheias, admiração pela honestidade, e o gosto pelo cumprimento do dever pelo dever; o carinho e a dedicação de sua mãe, por todos estes anos, marcaram reflexos indeléveis em sua existência; disse que moldados que tinham sido, suas irmãs e ele, dentro do espírito de família, lembrava-se de palavras do Papa Paulo VI: “A dignidade dos povos livres não dependem dos exércitos ou das riquezas acumuladas, mas das virtudes familiares, integridade dos costumes e observância da justiça.” Agradeceu de coração a todos, recebidas naquele Plenário pelo Coral Municipal, com a regência do querido Maestro Antonio Fraga, ao Professor Jefferson do Projeto Guri, aos Desbravadores; disse de, finalmente reiterar, ali, às Excelências, no encerramento da solenidade, a certeza do mandato que ora se iniciava, com que tinha sido agraciado por vontade popular expressa nas urnas, teria a mais elevada inspiração; disse que governariam com a mente dirigida para a Cidade, aprimorando seus serviços públicos, ao mesmo tempo contanto com a compreensão e o imprescindível apoio dos mais favorecidos; disse que governariam com os olhos e o coração voltados para os que nada ou quase nada tinham; para os mais carentes, para as crianças, para os idosos, priorizando as escolas, as creches, o atendimento

à saúde, o transporte coletivo, a habitação e a possibilidade de empregos; disse que governariam para a Cidade e para o Cidadão, permitindo que os mais necessitados pudessem assumir, de verdade, sua cidadania, e sonhar com uma vida mais digna, mais próspera, e mais realizadora; disse que tinha certeza que o traço característico de atendimento ao interesse público, que sempre os aproximou, continuaria sendo o ponto nuclear da dinâmica entre o Executivo e o Legislativo; disse que o objetivo deles seria sempre comum, o do constante engrandecimento do Município de Jaguariúna, e que este ideal o qual lutaram e lutariam correspondia em fazer vibrar a paixão pelas coisas superiores, como um farol a iluminar as metas mais elevadas da Administração; disse que os horizontes estavam abertos, que Deus os iluminassem, e desejou feliz dois mil e nove a todos; e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato que cumprimentou a todos, em especial ao Prefeito eleito, Gustavo, ao Vice-Prefeito, Israel, ao Presidente daquela Sessão, o Fabinho Pina, Vereador Airton, Fred, seu filho, Antonio Mauricio Hossri, Edison, Karina, Rainero Venturini, Rita de Cássia, Rubens das Virgens, e em nome deles cumprimentou a todos os demais companheiros da mesa, o Coral, o Fraga, em nome deles cumprimentou a todos; disse que queria voltar um pouquinho no tempo, e que suas raízes eram italianas, sua família tinha vindo da Itália, fincaram raízes em Jaguariúna, e seu pai tinha participado do Grupo Pró Emancipação de Jaguariúna, quando se pertencia à cidade de Mogi Mirim, e que algumas reuniões eram na casa de seu pai, e ele como criança, dez anos tinha, e já freqüentava aquela roda, não sabendo o que seria uma emancipação, e isso tinha acontecido, e Jaguariúna tinha se desenvolvido mais na parte agrícola, e no ano de mil novecentos e oitenta e dois tinha sido convidado, juntamente, com o Laércio para que eles disputassem as eleições, porque existia na Cidade um entrave muito grande, não deixava a Cidade crescer, que era uma linha da Fepasa, e que era uma história que todo mundo conhecia, e que eles tinham entrado para resolver este problema, senão não teria chance de Jaguariúna crescer; disse que eles tinham conseguido fazer, uma desapropriação muito grande, muito forte, e que tinham ganhado a eleição para fazer isso, e tinham feito, em mil novecentos e oitenta e três o Plano Diretor da Cidade de Jaguariúna; cumprimentou aquele povo, aquele pessoal, que tinha participado com ele, na época, e que tinha sido o Coordenador da elaboração do Plano Diretor da Cidade de Jaguariúna, que tinha sido o Gilberto Poltronieri, o

Nelson Zani, o Fernando da Silva, o Piva, Dr. Renê, e que eram umas dez pessoas e eles fizeram aquele planejamento; disse que para fazer o planejamento, logicamente, que tinham que resolver muitas coisas, e que primeiro tinha sido a desapropriação da Fepasa, depois foi dar as diretrizes para a Cidade, e isso tinham feito, proibindo os loteamentos por dez anos, na época tinham ficado de oitenta e três a noventa e dois, dez anos; a Holambra, também, tinha participado dentro do Plano Diretor para emancipação da Holambra, e que tinham trabalhado muito, tinham dado as diretrizes para a Cidade, e que tinham certeza que pela localização de Jaguariúna, pelas suas rodovias, ferrovias, pelos rios que a Cidade tinha, eles conseguiriam atrair as empresas, e isso paulatinamente, foram dando qualidade à Cidade, e conseguiram atrair as empresas para cá, e que, hoje, a maior receita do Município vinha das empresas; disse que tinham criado uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico, e aí tinha sido o grande trabalho que eles tinham feito; disse se lembrar que quando tinham assumido Jaguariúna tinham doze por cento de desemprego, e que com este trabalho que tinham feito com esta Secretaria, envolvendo o Secretário, que era o Lúcio, envolvendo o PAT, o pessoal do PAT, envolvendo os Vereadores na época, e que tinham ido visitar todas as empresas, e que tinham prosseguido, para que o ICM do Município fosse, paulatinamente, aumentado, tinham chegado mais de setenta empresas, e que hoje, Jaguariúna era a vigésima terceira cidade do Estado de São Paulo em arrecadação de ICM, e que tinham abaixado o desemprego para um por cento, e que hoje, eram a maior cidade da Região Metropolitana em exportação, exportava mais que a Cidade de Campinas, e que queria fazer um agradecimento para algumas pessoas que tinham trabalhado com ele, principalmente, o Laercio, na época, e que tinha sido vice dele, Sr. Mauricio e o Armando que tinha participado de sua equipe, deste Plano Diretor; Pedro Abrucês que tinha sido seu vice prefeito, na época, o Lúcio; cumprimentou o Secretário de Educação, que pelo trabalho que tinham feito, hoje, Jaguariúna tinha um ensino muito forte, tinham aí um índice, o IDI, Índice de Desenvolvimento Infantil era muito alto, o IDH, Índice de Desenvolvimento Humano na área da Educação era muito alto, as Escolas do Município eram todas reformadas, os meninos tinham seus uniformes, uma bela merenda, transportes; ao Zé Roberto seu muito obrigado; cumprimentou, também, o Secretário de Saúde, Zé Cláudio, e que em oitenta e nove quando lançou a pedra fundamental do Hospital achavam que era uma loucura, a Cidade de Jaguariúna

era uma Cidade muito pequenininha, e hoje estava aí; disse que tinham feito um trabalho muito grande, criaram uma OS, uma Organização Social para administrar este Hospital, e que até tinha falado para o Gustavo que era uma organização muito ágil, que ele deveria conservar isso, e que tinha conversado com ele de oito postos de saúde, e que eles tinham construído sete; tinham padronizado os remédios, criaram o Cartão Cidadão, e agradeceu ao Zé Cláudio; cumprimentou, também, a Luciana, da Secretaria de Saneamento Básico, pelo trabalho que tinha sido feito nesta área, uma área forte, hoje, e para que tivessem uma idéia, perdiam setenta por cento da água que captavam, e que trocaram sessenta quilômetros de rede de água na Cidade, baixaram para vinte e três, vinte e quatro por cento, e acreditava que tinha mais quarenta quilômetros para ser trocado; disse ao Gustavo, que era uma área importante; falou que a Estação de Tratamento de Esgoto estava aí, ela estava localizada num local que tinha dez alqueires, e que quando ele tinha adquirido aqueles dez alqueires, também, achavam que eles estavam pensando muito longe, e que no hoje, estava ali a Estação de Tratamento de Esgoto com a possibilidade de crescer, com dez alqueires, com umas quinze atividades ambientais lá, e agradeceu à Luciana, ao Irineu, também, da área do Meio Ambiente, e neste local, onde estava instalada a Estação de Tratamento de Esgoto, tinham criado uma Escola Profissionalizante, tinham lá um viveiro de plantas, um mini-sítio, uma estação meteorológica, enfim umas quinze atividades; lançaram o “Jaguariúna Saudável”, também, que estava aí, recuperando aquele lixão antigo que era uma vergonha para eles; criaram o Centro de Material Reciclável, a Coleta Seletiva, tinham criado a COOPERJ, que era uma cooperativa, também; o aterro de inertes, a Agenda Vinte e Um, o Programa de Micro Bacias; parabenizou ao Irineu; cumprimentou, também, ao Dr. Olivo, porque nesta área de Segurança, no ano dois mil, a grande reivindicação da população era na área de Segurança, e que tinham criado a Secretaria de Defesa Social, implantaram o SOS Cidadão, que estava aí, dentro do SOS Cidadão tinha o SICOM, o Sistema Integrado de Comunicação, que dava uma resposta instantânea à população; tinham terminado, naquela semana, a parte de monitoramento, e que estava centralizado dentro do SOS; criaram a Secretaria de Transporte, municipalizaram o trânsito, sinalização de solo, enfim, foi um trabalho forte nesta área, e parabenizou ao Dr. Olivo, à Ritinha, também, e que tinham feito mil e quinhentas casas, e que a Rita estava ali, foram cinco ou seis empreendimentos, um trabalho bonito, atendendo a todas as

ONGs, criaram o Fundo Social de Solidariedade e à Dóres, esposa do Lúcio, agradeceu pelo apoio; disse ao Amauri que no Esporte eles tinham dado um show; construíram um Centro de Eventos, que era o Parque Santa Maria, construíram nove parques de nível, construíram dezenove praças, quatro campos de futebol, um Estádio para quinze mil pessoas, um Clube de Tênis que tinham inaugurado agora, e que os eventos foram centenas, e agradeceu ao Amauri, e que tinha valido a pena ter ficado oito anos juntos, e na infra-estrutura, também, tinha sido o Piva, e que não sabia se ele estava presente, mas o agradeceu; setecentos mil metros de asfalto, e que a Cidade tinha novecentos mil, e que tinham construído setecentos, e disse ao Piva que tinha valido a pena, as galerias, e que todos se lembravam na Galeria, as enchentes, que tinham resolvido, atrás do Jaguar, e o Turismo, também, não sabia se o Álvaro estava ali, mas queria cumprimentá-lo, e que tinham conseguido trazer uma Rádio Educativa para Jaguariúna, um Centro de Eventos, que era o Parque Santa Maria, o Centro Cultural, lá embaixo, e que hoje era um sucesso, gravaram o Hino de Jaguariúna, a restauração de um vagão histórico, a Maria-fumaça, construíram o Teatro, a Casa da Memória, o Livro do Curso da História, o Memorial Padre Gomes, a Biblioteca, e seu trabalho seria de tentar Jaguariúna ser uma Estância, e que não conseguiram, mas conseguiram que Jaguariúna fosse dois polos: Polo do Circuito das Águas Paulista, e Polo da Ciência e Tecnologia; disse que o Fernando e o Zé Emílio, os dois, e que só para ter uma idéia tinham sido cento e dez desapropriações, um milhão, duzentos e quarenta e nove mil metros só de desapropriações, e que estes agradecimentos queria fazer para este pessoal que tinha lhe ajudado bastante, e que ele fazia parte de um grupo, que lá atrás, tinha entrado para fazer esse projeto, as conquistas dele eram grandes, tanto na área de Educação e Saúde, e que estavam ali para cumprimentar o Gustavo, o Israel, que estavam tomando posse, os Vereadores, e desejou ao Gustavo que ele fosse muito feliz, aquilo que ele tinha dito era verdade, tinham tido uma transição muito gostosa, muito educada, principalmente, uma pessoa que ele tinha trazido de São Paulo, que era o Dr. Jorge, e que ele estava presente, e que era uma pessoa que aprendeu a admirar, um homem sábio, inteligente, e que tinha perguntado a ele, se ele iria ficar com o Gustavo, e que ele tinha falado que não; disse que tinha ficado feliz que o Gustavo tinha segurado o Dr. Jorge, e o parabenizou por ele ter ficado em Jaguariúna, e que tomou um pouquinho da água de Jaguariúna, e que ele gostou e não iria sair mais, não; disse

que tinha jogado futebol, vendo os dois assinarem, dois canhoteiros, e quem era canhoto sabia jogar, porque era diferenciado, e que os dois ali estavam de mão beijada; cumprimentou sua família, como o Fred tinha dito, foi difícil, e contou uma história, dizendo que em oitenta e oito tinha sido candidato, e para ser candidato a Prefeito, tinha reunido seus quatro filhos e sua esposa, pediu autorização para eles, e que eles eram muito crianças, e eles lhe autorizaram; ganhou as eleições, começou a trabalhar, e começou a abandonar a família, porque não era fácil, se era do povo, não mais da família, e um dia, num jantar, eles tinham cobrado isso dele, e que tinha ficado bravo, dizendo que tinha pedido autorização para eles, e que eles eram tão jovens, e tinham autorizado, e que agora não tinha jeito, eles teriam que agüentar, e que tinham agüentado os quatro mandados; agradeceu à população de Jaguariúna que tinha lhe dado apoio, aos diretores, funcionários, às Associações de Bairros, e principalmente, à Câmara de Vereadores que tinha tido um relacionamento muito grande nestes quatro mandatos, e que se não fosse a população eles não estariam ali, e que este povo querido, maravilhoso, que tinha lhe dado esta oportunidade, agradeceu, de coração, em nome seu e de sua família, e desejou a todos um feliz ano novo com bastante paz, bastante saúde, família, Deus no coração, e disse ao Gustavo que o que ele precisasse dele estaria aí, sempre à disposição, e que tinha adquirido algumas experiências nestes quatro mandados, e que tinha participado, também, em outras organizações, e que estava à disposição dele, do Israel, da Câmara, e da população de Jaguariúna; agradeceu, dispensando um abraço. A seguir, o Sr. Presidente convidou as Funcionárias da Câmara para entregarem aos Senhores Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito, a Lei Orgânica do Município, bem como o Regimento Interno. Ressaltou o Sr. Presidente, que: “a Lei Orgânica é a Lei que rege o Município, foi promulgada, em 5 de abril de 1990, e revisada no ano de 1998, inspirada na Democracia, com o intuito de construir uma sociedade livre, justa e solidária, buscando promover o bem estar de todos. O Regimento Interno são as normas que regem a Câmara Municipal, colaborando para que cada Vereador, agindo dentro de suas funções legais, possa contribuir para que Jaguariúna se desenvolva rumo ao bem estar da população, sem perder sua qualidade de vida.” Comunicou, ainda, que os Senhores Vereadores, Prefeito e Vice-Prefeito, estariam recebendo, também, a Constituição Federal e a Constituição Estadual. Enquanto foi feita a entrega, o Coral Municipal apresentou

a música “Canção de Amor e Paz”. Em seguida, a Sra. Secretária “Ad hoc” pedindo desculpas, mas o Ex Prefeito Tarcisio iria fazer uma complementação na sua fala e assim, o Sr. Presidente passou, novamente, a palavra ao Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato que disse de passar o saldo financeiro do balanço que tinham terminado no dia anterior, e que o Wagner estava ali no ladinho, e agradeceu ao Wagner, e que Caixa e Banco a Prefeitura fechava com onze milhões, zero trinta e sete mil, cento e setenta e dois e trinta e três, e que Despesa para o Gustavo sete milhões, cento e cinqüenta e três, quinhentos e noventa e sete, noventa e oito, sobrando um saldo financeiro de três milhões, oitocentos e oitenta e três; disse que a arrecadação do mês de dezembro, que o Gustavo estava preocupado, ela aumentou, tinha sido dezesseis seiscentos e oitenta e um, e que lá atrás ela tinha caído um pouquinho, e que o orçamento para aquele ano era de cento e quarenta e nove milhões, quinhentos e quarenta e oito mil, e que tinha tido um superávit de vinte e quatro milhões, trezentos e setenta e três, quatrocentos e quarenta e um e cinqüenta, chegando a cento e setenta e três milhões, novecentos e vinte e um, quatrocentos e quarenta e um e cinqüenta; disse que o orçamento para dois mil e oito, dois mil e nove, era de cento e oitenta e cinco milhões, e quando eles tinham assumido a Prefeitura, no ano de dois mil e um, o orçamento de dois mil era trinta milhões, e que era o salto que Jaguariúna tinha tido, e que Jaguariúna não tinha dívidas, era zero de dívidas, e um saldo financeiro positivo para eles, o novo Governo, iniciarem; agradeceu; a seguir, o Sr. Tarcisio Cleto Chiavegato entregou ao Prefeito Márcio Gustavo Bernardes Reis o Boletim Financeiro do Governo. Em seguida, o Sr. Presidente suspendeu a Sessão para o Ato Solene de Transmissão de Cargo de Prefeito. Feita a transmissão, o Sr. Presidente reabriu a Sessão e comunicou que ao término daquela Sessão Solene, seria realizada a Sessão Especial de Eleição da Mesa Diretora da Câmara Municipal, para o biênio dois mil e nove, dois mil e dez, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, na Câmara Municipal, e convidou a todos para se dirigirem até lá. A seguir, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos, desejando felicitações pelo novo ano, ao Prefeito e ao Vice-Prefeito uma boa administração, bastante sucesso, cuidando da Cidade, e encerrou a sessão, com a apresentação do Coral Municipal, com a música: “Pompa e circunstância”, de Edward Elgar, e disse que a seguir, naquele mesmo local, seria apresentado o Secretariado do novo Prefeito, e logo após, na Câmara Municipal, seria feita a Sessão Especial de Eleição da Mesa. Nada mais

havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Rita de Cássia Siste Bergamasco
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

